

Educação Ambiental e Sociedade: contribuições para uma perspectiva crítica.



Thiago D'agosta Camargo - thiagocipo@yahoo.com.br
Graduando em Ciências Sociais IFCH/ UNICAMP

Prof. Dr. Sandro Tonso – sandro@unicamp.br
Orientador, Docente da Faculdade de Tecnologia (FT) - UNICAMP

Faculdade de Tecnologia (FT) - Unicamp
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica - Sociedade - Desenvolvimento Sustentável.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) se constitui em um campo em disputa, que se evidencia pela diversidade de vertentes que o compõe, que só é possível devido às distintas concepções das categorias de Educação e Ambiente elaboradas por diversos autores apoiando-se nas variadas matrizes político-filosóficas. Com o objetivo de ressaltar a dimensão política da EA insere-se na perspectiva analítica a categoria Sociedade como forma de compreender os distintos projetos de mudança nas relações sociais e destas com a natureza, sejam eles individuais ou coletivos, transformadores ou mantenedores do *status quo*, a partir da compreensão e posicionamento político sobre a dinâmica da sociedade capitalista.

Neste contexto ressalta-se a importância de uma EA de caráter crítico, que questiona os valores e relações capitalistas que se constituem nos pilares da crise ambiental. O conceito de Desenvolvimento Sustentável é considerado como um conceito sob disputas político-ideológicas e conceituais devido à maneira como este é apropriado pelas diversas vertentes como um objetivo a ser alcançado, uma saída viável à degradação ambiental.

Metodologia

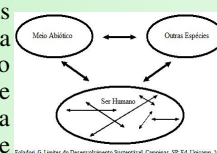
A inserção da categoria Sociedade junto às de Educação e Ambiente possibilita a formação de uma tríade interpretativa que amplia o foco analítico e, desta forma, contribui para uma concepção de Educação Ambiental mais aprofundada devido à consideração de novos elementos referentes à dinâmica da sociedade capitalista. Desta maneira, a dimensão política da EA se torna mais evidente pois envolve práticas, apropriação de conceitos e interpretações da realidade socioambiental que visam a intervenção na sociedade, buscando por diferentes métodos e sob distintos princípios, a mudança da “crise ambiental”.

Resultados e Discussões

A partir da análise da dimensão política da EA cabe buscar compreender uma vertente que seja capaz de fazer frente às questões que emergem a partir da perspectiva analítica ampliada. Nesse sentido torna-se essencial considerar alguns elementos para reflexão de qual vertente da EA seja mais adequada para a transformação da realidade socioambiental.

Visando clarear os elementos supracitados e a transformação social temos que considerar e “desecologização” das questões ambientais (FOLADORI, 1999). Para tal, a compreensão da interação entre sociedade e natureza como sendo a primeira representada a partir de

um bloco homogêneo desconsidera as especificidades humanas e a dinâmica da sociedade capitalista, a qual tem como finalidade a busca incessante pelo lucro. Neste caso, uma necessidade intrínseca à esta forma de organização social, contrariamente à idéia de que é uma necessidade humana.



A Educação Ambiental Crítica em contraposição à Educação Ambiental Conservadora, segundo Guimarães (2003), busca a transformação social através de um processo educativo que considera a sociedade capitalista e sua dinâmica como o principal pilar da degradação ambiental.

A EA Crítica em sua essência é uma Educação Política pois, através de ações coletivas baseadas na práxis visa a construção do conhecimento para a transformação social, em que as relações entre os homens, assim como as relações destes com a natureza, sejam mais igualitárias, justas e sustentáveis.

Princípios e Fundamentos	Educação Ambiental Conservadora	Educação Ambiental Crítica
Foco analítico	Indivíduo	Relações sociais
Processo Pedagógico	Transmissão de Informações	Construção do Conhecimento
	Desvinculação Teoria e Prática	Teoria/Prática (práxis)
Atores	Indivíduo	Coletivo
Aspectos Ressaltados	Dimensão técnica	Dimensão política
Intervenção	Reforma	Transformação

Conclusões

A EA tem se apresentado de forma heterogênea devido à diversidade de vertentes que a compõe, as quais estão em disputa por conceituação e na consolidação práticas. O conceito de Desenvolvimento Sustentável diante da diversidade de vertentes da EA tem sido incorporado de distintas maneiras e, conforme proposto pelo Relatório Brundtland têm se mostrado insuficiente para lidar com questões voltadas para a transformação social, finalidade esta da Educação Ambiental Crítica.

Referências Bibliográficas:

- FOLADORI, Guillermo. O capitalismo e a crise ambiental. Revista Raízes, Ano XVIII, Nº 19, maio, 1999.
- GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In.: CUNHA, S. B.; GUERRA, J. T. (Orgs.) A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro.: Bertrand Brasil, 2003.
- SATO, Michèle. Debatendo os desafios da educação ambiental. In Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande: FURG, 2001, R14-R33p.
- SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 317-322, mai/ago, 2005a.